

Participação do profissional farmacêutico em estratégia de saúde da família e unidades básicas de saúde

Participation of the pharmacist professional in national health strategies and basic health units

Sidney Martins de Sobral¹, Paulo Adriano Reis Santos², Wedson Cunha Santos³ & Vivian Mariano Torres⁴

¹Graduando do Bacharelado em Farmácia pela Universidade Maurício de Nassau, Caruaru. E-mail: sidneymartins2013@gmail.com.

²Graduando do Bacharelado em Farmácia pela Universidade Maurício de Nassau, Caruaru. E-mail: paulointernalta@live.com.

³Graduando do Bacharelado em Farmácia pela Universidade Maurício de Nassau, Caruaru. E-mail: baiano0102@hotmail.com.

⁴Mestre em Ciências Farmacêuticas, Docente da Universidade Maurício de Nassau, Caruaru. E-mail: vivian.farmaceutica@gmail.com.

Resumo: A Estratégia Saúde da Família (ESF) foi instituída no Brasil em 1994 para reorganizar a Atenção Básica de Saúde (ABS), mas, até 2017, o farmacêutico não fazia parte da equipe mínima. Apenas em 2008 o farmacêutico começou a fazer parte das Unidades Básicas de Saúde (UBS), e em 2023 o Conselho Nacional de Saúde aprovou diretrizes que incentivam a participação dos farmacêuticos nos serviços de ABS. O objetivo foi expor os benefícios da participação do farmacêutico no contexto da atenção básica, mediante pesquisa bibliográfica de artigos elaborados nos últimos 5 anos, nas bases de dados dos Periódicos CAPES e SciELO. A pesquisa evidencia que a presença do farmacêutico na ABS reflete positivamente no sucesso da farmacoterapia, pois o profissional pode se inserir em diversos eixos da atenção básica, e que, embora menos de 15% das Unidades Básicas de Saúde possuam farmacêuticos, aquelas em que eles estão inseridos apresentaram melhorias diretas na disponibilidade de medicamentos e na orientação ao paciente. Os resultados demonstraram que a participação do farmacêutico é importante para além da logística de medicamentos, em todas as etapas da atenção básica, pois ele é o profissional que tem conhecimento necessário de estratégias para manter a saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Atenção Básica; Assistência Farmacêutica; Saúde Pública; Farmacoterapia.

Abstract: The National Health Strategies were established in Brazil in 1994 to reorganize Primary Health Care but until 2017, pharmacists were not part of the minimum team. It was only in 2008 that pharmacists began to be part of Basic Health Units, and in 2023, the National Health Council approved guidelines that encourage the participation of pharmacists in Primary Health Care services. The aim was to highlight the benefits of pharmacists' involvement in the context of primary care through bibliographic research of articles produced in the last 5 years, in databases of CAPES Journals and SciELO. The research demonstrates that the presence of pharmacists in PHC has a positive impact on the success of pharmacotherapy, as the professional can be integrated into various aspects of primary care. Although less than 15% of BHUs have pharmacists, those in which they are present have shown direct improvements in medication availability and patient guidance. The results indicate that pharmacist involvement is essential beyond medication logistics, in all stages of primary care, as they possess the necessary knowledge of strategies to maintain individual and collective health.

Keywords: Primary Health Care; Pharmaceutical Services; Public Health; Drug Therapy.

1. INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF), instituída em 1994 e revisada pela Portaria Nº 2.436, de 2017, tem o objetivo de reorganizar a Atenção Básica no Brasil, favorecendo a reorientação do processo do trabalho. Até 2017, entretanto, o farmacêutico não fazia parte da equipe multiprofissional mínima, que era composta por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde. (BRASIL, 2017)

Por sua vez, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são os estabelecimentos que prestam ações e serviços de Atenção Básica no âmbito do Serviço Único de Saúde (SUS), e são sua porta de entrada. Possuem uma população adscrita e devem ter uma infraestrutura que atenda esse quantitativo e suas especificidades. Com isso, cada profissional tem sua função na Unidade, para que se possa manter sua organização e fluxo. (BRASIL, 2017)

Segundo o IBGE, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde realizada em 2019, 60,0%, ou 44 milhões dos domicílios, estavam cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família (USF), sendo o nordeste a região com maior proporção de domicílios, equivalente a 71,2%, e a sudeste com a menor, equivalente a 51,9%.

Historicamente, o farmacêutico só passou a fazer parte das Unidades Básicas de Saúde e do núcleo de auxílio à saúde da família com a portaria nº 154/2008 do Ministério da Saúde. Diante do contexto brasileiro, de mais envelhecimento e aumento na expectativa de vida, o medicamento se apresenta como o principal insumo para manutenção da saúde, pois há cada vez mais necessidade dele para os tratamentos das diversas doenças, mesmo as crônicas ou degenerativas. O farmacêutico, portanto, passa a ser indispensável durante o tratamento medicamentoso. (SILVA, 2019)

Mais recentemente, em 2023, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) aprovou, na 17ª Conferência Nacional de Saúde, diretrizes para fomentar a participação de profissionais farmacêuticos nos serviços de Atenção Básica à Saúde, estabelecendo um programa nacional para implantação de serviços farmacêuticos nas unidades de saúde. (BRASIL, 2023)

Portanto, o estudo tem como objetivo analisar as funções atribuídas ao farmacêutico, os problemas relacionados a sua falta e os resultados positivos de sua participação no contexto da atenção básica, em UBS e ESF, a fim de perceber os benefícios de sua participação para a qualidade e segurança na dispensação de medicamentos e orientação aos pacientes e à equipe em ESF e UBS.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Fonseca (2002):

“É feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.”

Ainda, de acordo com Sousa et al (2021):

“A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico”

A busca por estudos se deu na plataforma SciELO e no Portal de Periódicos da Capes, entre abril e outubro de 2023. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis eletronicamente escritos em português entre 2017 e 2023, que contribuíssem com os objetivos do estudo. Os critérios de exclusão eram trabalhos mais antigos que 2017 ou que não fossem artigos ou livros. Foram usadas as palavras-chave, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde: Farmacêuticos; Estratégia Saúde da Família; Atenção Básica; Assistência Farmacêutica. A partir da pesquisa, foram encontrados 32 trabalhos, e seguindo os critérios de inclusão, foram selecionados 11 artigos para o estudo. Também foram usados bancos de dados do Governo Federal e do IBGE para obtenção de demais informações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O papel do farmacêutico na Atenção Básica à Saúde

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 585, de 2013, da Anvisa, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, o profissional tem atribuições voltadas ao cuidado à saúde, individual ou coletivamente, dentre as quais: estabelecer uma relação de cuidado centrada no paciente, realizar intervenções farmacêuticas, e analisar a prescrição dos medicamentos quanto à legislação e técnica, objeto do presente estudo.

Há, também, atribuições relacionadas à comunicação e educação em saúde e relacionadas à gestão da prática, produção e aplicação do conhecimento. Nesse sentido, o farmacêutico tem a função definida de orientar não apenas o paciente, mas a equipe e a sociedade sobre medicamentos e outros temas.

Segundo Peixoto *et al*, 2020: “o farmacêutico no âmbito da APS (Atenção Primária de Saúde) tem importante atuação tanto nas atividades técnico-gerenciais para garantia do abastecimento regular, acondicionamento adequado e disponibilidade de medicamentos essenciais.”

Os problemas relacionados a medicamentos (PRM) consistem em efeitos inesperados relacionados à farmacoterapia do paciente. As interações, que estão associadas a tais problemas, podem ser de 4 tipos: as que ocorrem entre medicamento-medicamento, entre medicamento-alimento, medicamento-álcool e medicamento-doença. (NASCIMENTO, *et al*. 2020).

As alterações patológicas e as doenças causadas pelos efeitos colaterais dos medicamentos e pelas reações adversas tem como principal fator a quantidade de medicamentos administrados (FERREIRA, *et al*. 2019). Nesse sentido, em relação à assistência farmacêutica, o farmacêutico pode atuar na avaliação de riscos por meio da observação de prontuários internos, pela atenção farmacêutica ou durante a dispensação, com um contato direto com o paciente ou pelas prescrições, apaziguando, pois, a problemática do uso irracional de medicamentos. O farmacêutico se faz essencial na atenção básica, pois é o profissional que tem conhecimentos sobre fisiopatologia e farmacoterapia, podendo desenvolver ações para o cuidado à saúde; para isso, entretanto, ele precisa de uma UBS bem estruturada. (ABREU *et al*, 2020)

3.2 Desafios Atuais na ESF e UBS

Segundo Peixoto et al (2022), dados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, e do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), mostram que a porcentagem de presença de farmacêuticos em UBSs mudou pouco entre 2014 e 2017, de 14,4% para 14,7%, respectivamente.

Nas Unidades de Saúde averiguadas por Santos et al (2020), o farmacêutico não fazia parte da ESF, e a dispensação era realizada pelos próprios enfermeiros, porém os próprios prestadores de serviço se sentiam inseguros e tinham dúvidas em relação à orientação dos pacientes.

Por sua vez, Coqueiro *et al* (2022), em consonância com os resultados apresentados por Santos, observa que 64% dos pacientes não recebem orientação no ato da dispensação e muitos fazem o uso incorreto de medicamentos.

Segundo Maximo *et al* (2020), o uso racional de medicamentos é entendido como uma cadeia de etapas, mas, em todos os processos que envolvem a Atenção Primária de Saúde (APS), partindo da prescrição pelo profissional de saúde até o consumo do medicamento pelo paciente, a assistência farmacêutica ainda é falha, de forma que fica oculto o que acontece depois que o paciente deixa a UBS.

No âmbito das prescrições medicamentosas, Balen *et al* (2017) constatou que 77,9% das prescrições analisadas

apresentavam pelo menos uma interação potencial entre os fármacos, sendo que, das 54 interações potenciais previstas, 34 eram graves. O estudo vai de acordo a outros, como Nascimento et al (2020), que constatou 92 interações medicamentosas em 81 medicamentos prescritos para idosos, sendo que 17,28% desses medicamentos eram inapropriados para a faixa etária estudada; e Ferreira et al (2019), que constatou que 89% dos pacientes observados no estudo estavam sujeitos a interações medicamentosas potenciais.

3.3 Experiências Bem-Sucedidas

A presença do farmacêutico na Unidade Básica de Saúde está diretamente relacionada ao aumento na disponibilidade de medicamentos. A disponibilidade de medicamentos, junto à melhoria no acompanhamento das

condições crônicas e o avanço na cobertura da ESF podem estar relacionados à redução de internações dos pacientes. Além disso, nas unidades que contam com farmacêutico em período integral, os profissionais que realizam a dispensação apresentaram 1,82 mais chance de transmitir orientações sobre a forma de usar os medicamentos. (PEIXOTO *et al*, 2022)

Silva *et al* (2020), afirma que a presença do profissional farmacêutico na ESF traz melhorias à comunidade, contribuindo para o sucesso do tratamento ao individualizá-lo por meio do contato direto e avaliação da farmacoterapia. Além disso, reforça a presença do farmacêutico na parte administrativa de logística de medicamentos e na realização de campanhas educativas para a população.

Quadro 1 — Resumo dos estudos selecionados.

TEMAS	AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
Dispensação dos medicamentos	Santos et al (2020)	Demonstrar a importância do farmacêutico na ESF no ponto de vista dos usuários que são por ele assistidos.	O farmacêutico não fazia parte da ESF nas UBSs averiguadas e os enfermeiros e técnicos em enfermagem eram responsáveis pela dispensação. Os prestadores de serviços entrevistados manifestaram preocupação com a orientação dos usuários quanto ao uso correto de medicamentos.
Dificuldade da população acerca da dispensação e uso dos medicamentos prescritos	Coqueiro et al (2022)	Compreender como o farmacêutico pode contribuir para o fortalecimento da Estratégia de Saúde da Família.	64% dos pacientes não recebem orientação no ato da dispensação e muitos fazem o uso incorreto de medicamentos.
Prescrições com interações medicamentosas	Balen et al (2017)	Estimar a frequência e caracterizar as interações medicamentosas potenciais ocorridas entre fármacos psicotrópicos sujeitos a controle especial prescritos e dispensados em uma farmácia pública.	77,9% das prescrições de medicamentos com controle especial dispensados em uma farmácia pública apresentavam interações medicamentosas em potencial.
Perfil farmacoterapêutico de pacientes em UBS	Nascimento et al (2020)	Avaliar o perfil farmacoterapêutico de pacientes idosos atendidos em uma UBS; identificar os principais problemas relacionados a medicamentos, a presença de polifarmácia, uso de medicamentos inapropriados, existência de interações.	Em 81 medicamentos analisados de 50 pacientes, foram encontradas 92 interações medicamentosas, e 17,28% deles eram inapropriados para a faixa etária estudada.
Perfil de prescrições	Ferreira et al (2019)	Analisar as prescrições dispensadas a partir do Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPPB), em uma drogaria privada a fim de evidenciar a importância do uso e da prescrição racional de medicamentos.	Dos 78 medicamentos observados, 19,21% eram considerados inadequados para os pacientes, e 83% dos pacientes estavam sujeitos a possíveis interações medicamentosas.
Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária	Maximo et al (2020)	Estudar a Assistência Farmacêutica na produção do cuidado da Atenção Primária de Saúde	A assistência farmacêutica ainda é falha no que diz respeito ao uso racional de medicamentos e na sua organização na atenção primária.
Importância do farmacêutico na ESF	Silva et al (2019)	Apresentar a importância da inserção do farmacêutico em todas as UBSs no atendimento à população, garantindo segurança aos pacientes e aos profissionais.	Apesar do não reconhecimento, o farmacêutico contribui com o tratamento pela avaliação da farmacoterapia, diagnósticos farmacêuticos, bem como pelas campanhas educativas e no planejamento dos medicamentos.

O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde	Peixoto et al (2022)	Verificar em que medida a inserção dos farmacêuticos na UBS no Brasil está associada à ampliação de aspectos estruturais das farmácias e à disponibilidade dos medicamentos.	A presença deste profissional nas unidades de saúde potencializa tanto a disponibilidade de medicamentos como também propicia o atendimento de questões estruturais favoráveis dos serviços de farmácia da atenção primária à saúde.
Assistência Farmacêutica na Atenção Básica para monitorar Diabetes Mellitus	Rocha et al (2022)	Averiguar a relevância do farmacêutico nas ações voltadas ao controle da Diabetes Mellitus na Atenção Básica.	A atuação do farmacêutico é importante nos âmbitos do rastreamento, monitoramento, acompanhamento do paciente na atenção básica, com ações que colaboram para uma melhor intervenção no tratamento
Serviço farmacêutico em unidades básicas de saúde	Abreu et al (2020)	Descrever sobre a assistência farmacêutica associada com o serviço farmacêutico em UBS.	A inserção do farmacêutico na atenção básica é essencial pois é ele que detém conhecimentos sobre fisiopatologia dos distúrbios orgânicos e farmacoterapia, além de estabelecer uma logística competente para o sucesso terapêutico.
Atuação do Farmacêutico na Atenção Primária em Saúde	Diel et al (2019)	Apresentar as contribuições do farmacêutico na Atenção Primária em Saúde	As habilidades do farmacêutico não se restringem ao controle do uso dos medicamentos, mas também a sua competência clínica a partir da interação com o usuário.

Fonte: elaborado pelos autores do trabalho. 2023.

A presença do farmacêutico também foi mostrada importante para pacientes com Diabetes Mellitus, pois a farmacoterapia do paciente que sofre com a condição é crucial e, por isso, depende da intervenção do farmacêutico, que é capaz de melhorar a adesão da terapia ao monitorar o tratamento, evitando efeitos adversos ou interações medicamentosas. Nesse sentido, o farmacêutico é valioso para rastrear, monitorar e acompanhar o paciente com diabetes na atenção básica, supervisionando exames e alterações metabólicas, realizando o acompanhamento farmacológico e promovendo o uso racional dos medicamentos. (ROCHA *et al.*, 2022)

Ademais, segundo Diel *et al.*, 2019, a competência clínica do farmacêutico a partir da interação com o usuário é o que reflete no sucesso da farmacoterapia e na sua saúde. Dessa forma, “é importante fortalecer o trabalho multiprofissional e interdisciplinar realizado entre o farmacêutico e demais profissionais da saúde para ampliar as possibilidades de ações com o usuário”.

4. CONCLUSÃO

A literatura estudada corrobora para a ideia de que o farmacêutico é importante no contexto da Estratégia Saúde da Família nas Unidades de Saúde, com uma participação que abrange não apenas os processos de logística de medicamento, mas a Atenção Básica e a Assistência Farmacêutica, criando toda uma conjuntura com a equipe de saúde, visando a saúde individual de cada paciente e a saúde coletiva de toda a comunidade, por meio de ações de orientação, palestras, e várias outras que são previstas pelas Resoluções. Ainda assim, pouco mais de 14% das UBSs do Brasil contam com farmacêuticos, apenas em 2023 foram aprovadas, pelo CNS, diretrizes que efetivamente incentivam a presença do profissional e sua participação na equipe de saúde.

Todos os estudos apontam para a importância de um profissional que tenha conhecimento para promover o uso racional dos medicamentos, e realize medidas para manter a saúde individual e coletiva. Além disso, demonstraram que quando a assistência farmacêutica é falha, os pacientes enfrentam diversos riscos relacionados ao uso de medicamentos, e os demais profissionais da ESF não têm o conhecimento necessário nem as atribuições para cumprir o papel do farmacêutico, que muitas vezes é negligenciado. Para contornar os problemas discutidos, são necessárias políticas de incentivo à participação do farmacêutico nas UBSs e na ESF, haja vista diversos estudos atestam a favor da presença do profissional nesses âmbitos.

Por fim, as legislações incentivam os locais a adotarem uma equipe de saúde cada vez mais ampla, multiprofissional e interdisciplinar, pois uma equipe em que cada profissional consegue realizar suas atribuições de forma organizada é a chave para o sucesso da terapêutica do paciente, e para a manutenção do bem-estar de toda a comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. D. *et al.* Assistência farmacêutica em unidades básicas de saúde: um foco no serviço farmacêutico. **Braz. J. Hea. Rev.**, v. 3, n. 4, p. 9797-9811, Curitiba, jul./ago. 2020.
- BALEN, E. *et al.* Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 172-177, 2017.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 719, de 17 de agosto de 2023.
- BRASIL. Resolução RDC nº 585, de 2013. “Regulamenta as atribuições do farmacêutico e dá outras providências.” Órgão emissor: ANVISA – Agência

Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em:
<www.cff.org.br>. Acesso em: 27/09/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.**

COQUEIRO, F. O. et al. Desafios e possibilidades para a inserção de farmacêuticos na Estratégia Saúde da Família no município de Vitória da Conquista, Brasil. **Revista Gerencia y Políticas de Salud**, v. 21, p. 1-17, 2022.

DIEL, A. C. L. *et al.* Atenção do farmacêutico na Atenção Primária em Saúde. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 297-311, maio/ago., 2019.

FERREIRA, W. S.; SOBRAL, M. P. S.; TORRES, V. M. Perfil de prescrições atendidas em uma farmácia. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 9, n. 3, p. 100-105, jul-set, 2019

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro. 2020.

MAXIMO, S. A. *et al.* Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto, tão longe. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, Rio de Janeiro, 2020.

NASCIMENTO, V. S. C.; SILVA, A. K. F. O.; TORRES, V. M. Perfil farmacoterapêutico de pacientes idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde. **Rev. Bra. Edu. Saúde**, v. 10, n. 1, p. 51-56, jan-mar, 2020.

PEIXOTO, R. T. *et al.* O farmacêutico na Atenção Primária à saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. **Saúde Debate**, v. 46, n. 133, p. 358-375, Rio de Janeiro, abr.-jun., 2022.

ROCHA, J. S.; SANTOS, A. F. L.; AMORIM, T. A. A Importância da Assistência Farmacêutica na Atenção Básica para o Monitoramento de Diabetes Mellitus. **Id on Line Rev. Psic.** v.16, n. 61, p. 1-12, 2022.

SANTOS, J. I. et al. Importância da assistência farmacêutica na estratégia saúde da família em unidades de saúde do município de Caruaru-PE. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 10, n. 58, p. 3895-3902, 2020.

SILVA, M. E.; TORRES, V. M. A importância do farmacêutico presente na estratégia saúde da família (ESF). **Rev. Bras. Edu. Saúde**, v. 9, n. 4, p. 27-33, out-dez, 2019.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.